

Crescimento Pró-Pobres: O Que é?

por Eduardo Zepeda, Centro internacional de Pobreza

Existe um consenso crescente entre os praticantes e pensadores do desenvolvimento, de que só o crescimento não é suficiente para reduzir a pobreza, levando-nos muito para além das teorias da percolação (trickle down theories) de algumas décadas atrás, segundo as quais é a economia que está no comando. O centro da discussão está agora no crescimento pró-pobres. No entanto, tão importante quanto seja esta mudança no pensamento desenvolvimentista, ainda há muito a ser feito para definir o que entendemos por crescimento pró-pobres, como avalia-lo e mensurá-lo e, mais importante ainda, saber como traduzir este conhecimento para a elaboração de políticas eficazes. Um recente estudo elaborado pelo IPC, de Nanak Kakwani, "Crescimento Pró-pobres: conceitos e métodos de medição com estudos de caso de países", fornece indícios que aumentam o nosso entendimento e alcance do que queremos dizer com crescimento pró-pobres.

Na maioria dos exemplos o crescimento permitirá a redução da pobreza para alguns, em poucos o crescimento seria acompanhado por um aumento da pobreza. Na maioria dos exemplos a recessão vai agravar a pobreza; porém, há sempre espaço para blindar os pobres durante as quedas da atividade econômica. Ravallion (2004) define o crescimento pró-pobres como qualquer aumento do PIB que reduza a pobreza. A melhor definição tem o crescimento como pró-pobres se, além da redução da pobreza, também diminui as desigualdades. A primeira definição é demasiado fraca: ela implica que a maior parte dos exemplos do mundo real são casos de crescimento pró-pobres. A segunda definição ajuda a distinguir entre os muitos possíveis padrões de crescimento, mas tem um problema técnico em não nos dizer se o crescimento é pró-pobres ou não em vários cenários do mundo real e tem o defeito de não dar uma medida única para todas as combinações possíveis de crescimento, desigualdade e pobreza.

Kakwani propõe uma definição simples e sensata que supera esses pontos fracos: o crescimento é pró-pobres, relativamente falando, se o crescimento beneficia os pobres proporcionalmente mais do que os não-pobres. Além disso, sua definição e metodologia são flexíveis e gerais o suficiente para tomar qualquer das medidas da pobreza mais amplamente utilizadas.

A metodologia pode facilmente ser aplicada às pesquisas domiciliares destinadas a medir renda e pobreza. O processo implica estimar uma taxa de crescimento que dê mais peso aos rendimentos dos pobres, os pesos da medida de pobreza a ser utilizada. Essa taxa hipotética é a chamada "Taxa de Crescimento Equivalente à Pobreza (PEGR)"; se a PEGR é maior que a taxa efetiva de crescimento, que ocorre quando os rendimentos dos pobres crescem mais do que a renda média, então o crescimento é pró-pobres e, se ele for igual ou menor, então o crescimento não é pró-pobres.

Para ilustrar o seu poder explicativo vamos considerar um dos três casos discutidos no documento. A economia da Tailândia cresceu a uma taxa de 7,5 por cento entre 1988 e 1996: ela entra então em uma crise que reduziu o PIB numa média de 1 por cento entre 1996 e 2000. Durante os anos de crescimento a pobreza diminuiu de 33% para 11% e aumentou para 16% durante os anos da recessão.

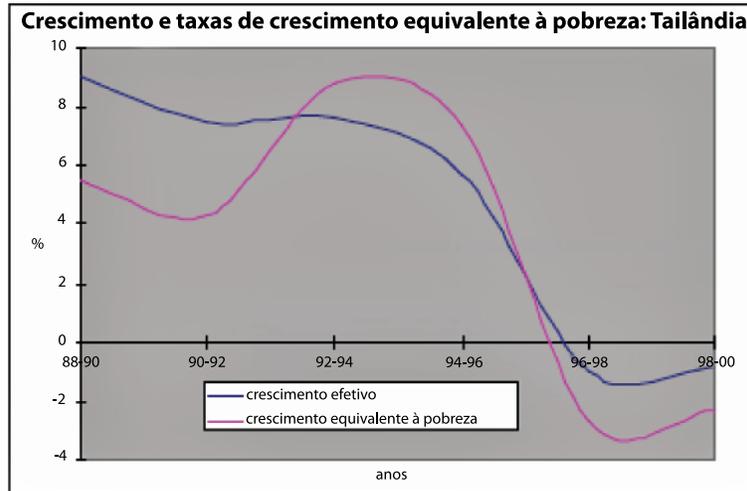
Segundo a definição de Ravallion, a Tailândia estava num caminho pró-pobres entre 1990 e 1996, e fora dele de 1996 a 2000. A metodologia de Kakwani permite uma interpretação muito mais plena que se presta a concepção de formulação de políticas. No gráfico, ao traçar o caminho aplainado das taxas de crescimento e

das taxas de crescimento equivalente à pobreza de Kakwani, pode-se ver imediatamente que o crescimento foi efetivamente pró-pobres apenas durante a parte mais tardia dos anos da expansão, ou seja, entre 1992 e 1996, quando as taxas de crescimento equivalente foram maiores do que as taxas de crescimento efetivas. O gráfico também torna evidente que a recessão foi particularmente anti-pobre, uma vez que a taxa de crescimento equivalente foi inferior à taxa efetiva.

Referência:

Ravallion, M (2004), "Pro-poor Growth: A Primer", Development Research Group, The World Bank, Washington, DC.

1. PEGR: Poverty Equivalent Growth Rate.



O **Centro Internacional de Pobreza (CIP)** é um projeto conjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Governo Brasileiro, que tem como finalidade a promoção da Cooperação Sul-Sul em pesquisa aplicada e treinamento sobre temas relacionados à pobreza. O CIP se especializa na análise dos temas da pobreza e da desigualdade e na provisão de recomendações para a formulação de políticas direcionadas à redução da pobreza. O CIP é diretamente vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o qual elabora pesquisas no âmbito do Governo Brasileiro, e ao Bureau for Development Policy, PNUD.

O CIP publica Working Papers, Policy Research Briefs, edições da revista *Poverty in Focus*,

One Pagers e Country Studies.

Para informações adicionais e acesso às publicações do CIP:

www.undp-povertycentre.org